

ARBORIZAÇÃO FLORESTAL IMPLEMENTADA EM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Camila Vitoria Alves Almeida¹; Amanda Emele Pastana da Costa²; Elinhe Bendelac Barbosa³; Ricardo Souza da Silva⁴; Vanessa do Carmo Nascimento⁵; Daiane de Cinque Mariano⁶.

1. Almeida, Camila V.A, voluntária (PIVIC), Graduanda em Engenharia Florestal, Campus Parauapebas-PA/Universidade Federal Rural da Amazônia, camilavitoriaalves749@gmail.com; 2. Costa, Amanda E.P; 3. Barbosa, Elinhe B; 4. Silva, Ricardo S; 5. Nascimento, Vanessa C; 6. Mariano, Daiane C; Universidade Federal Rural da Amazônia/Parauapebas-PA, daianedecinque@gmail.com.

RESUMO:

A crescente urbanização das cidades destaca a urgência de inserir espaços com boa arborização florestal e paisagística e, seguindo esse princípio, condomínios residenciais estão usando espécies florestais para melhorar a temperatura ambiente. O objetivo desse trabalho foi diagnosticar qualitativa e quantitativamente as espécies exóticas e nativas presentes em um condomínio residencial em Parauapebas, Pará. Foram contabilizadas 335 espécies apenas no perímetro urbano do condomínio entre novembro e dezembro de 2023 com área total de 545.265,25 m², e em todas as plantas vivas foram mensuradas à altura (h), com o auxílio de uma fita métrica e, quando maior que 2 metros, utilizou-se o hipsômetro digital. As características qualitativas como sistema radicular superficial, fitossanidade do fuste e copa, necessidade de poda, presença de fiação e esgoto, danos físicos, presença de construções em contato com os exemplares, compatibilização com as calçadas, dimensão das calçadas e sombreamento também foram avaliadas. Os dados foram processados utilizando Microsoft Excel (2019). Das espécies encontradas, 85,39% nativas e 14,61% exóticas, 1% foi Ipê *Handroanthus* ssp., 3% Palmeira-imperial *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F.Cook, 10% espécies paisagísticas, 78% Pau-Preto *Cenostigma tocantinum* Ducke, 6% mortas e 2% não foram identificadas. A espécie de maior ocorrência foi Pau-Preto com altura média de 2,08 m, dos quais, 94% encontravam-se na fase juvenil, o sombreamento proporcionado pela copa foi de 2,16 m, enquanto o tamanho das calçadas foi de 2,21 m, mostrando-se dentro dos limites estabelecidos. A análise do sistema radicular mostrou que 100% das raízes estavam profundas, não expostas e sem danos. Em relação a fitossanidade, 99% dos fustes e 88% das copas foram classificadas com boa qualidade, e apenas 22% dos exemplares necessitam de poda leve. A interferência de fiação e esgoto foi nula. Das 335 espécies, apenas 12 apresentaram danos físicos sendo 35% causado por construções e 75% por vandalismo. Avaliou-se que 95% das construções não estavam em contato com os espécimes, e em relação a compatibilidade com as calçadas, foi verificado que apenas 7% apresentavam baixa compatibilidade. O condomínio requer uma avaliação da viabilidade de manter a espécie Pau-Preto *Cenostigma tocantinum* Ducke que se encontra atualmente juvenil, devido seu crescimento acelerado visando evitar problemas de interferência com residências e fiação.

PALAVRAS-CHAVE: calçadas; fitossanidade; urbanização.